

# CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1993

# Roriz manda divulgar suas contas

*CPI - Orçamento*

*Governador diz que o objetivo é de resguardar-se dos vazamentos que estão ocorrendo nas suas movimentações bancárias*

O governador Joaquim Roriz mandou realizar uma auditoria em suas contas bancárias, declarações de renda desde 1968 e variações na qualidade e montante do seu patrimônio e determinou, ontem, a divulgação do resultado. O objetivo, conforme explicou, é de resguardar-se dos vazamentos que vêm ocorrendo nas suas movimentações bancárias como resultado da quebra de sigilo das suas contas pela CPI do Orçamento.

De acordo com os levantamentos realizados até ontem à noite — ainda faltavam computar transferências entre contas e avisos de crédito nas cinco contas que movimentou alternadamente nos últimos anos — a soma das movimentações bancárias chegou ao equivalente a US\$ 4,872 milhões. Os auditores alertaram para o fato de que os dados se referem a montantes acumulados de créditos acontecidos nessas contas ao longo desses cinco anos.

Todos os lançamentos nessas contas, apesar da má vontade e manipulação desses dados por parte daqueles que vazam criminosamente informações sobre eles, estão devidamente comprovados na auditoria como resultantes das atividades empresariais desenvolvidas pelo governador ou seus familiares: pecuária, agricultura, aluguéis, venda de materiais de construção etc. Por isso, é preciso destacar também que a atividade empresarial do governador acaba desembocando na sua conta particular, o que é tradicional e comum no meio daqueles que desenvolvem atividades agropecuárias.

A movimentação patrimonial do governador ao longo desses anos, conforme estudo realizado pela auditoria desde 1968, também está perfeitamente compatível com sua movimentação bancária e rendas auferidas em cada período. A

primeira avaliação, apenas levando em conta os preços atuais das centenas de bens arrolados (imóveis, máquinas e equipamentos, animais, instalações, glebas rurais), alcança, segundo os auditores, o montante de US\$ 20 milhões, patrimônio este construído a partir de heranças recebidas na década de 60 e mais de trinta anos de trabalho do governador e sua família.

**Movimentação** — Os auditores apresentaram ao governador a seguinte movimentação bancária das suas cinco contas ao longo dos últimos cinco anos: Unibanco — US\$ 1.300.406; BMC — US\$ 287.705; Banco do Progresso (Conta 210.372) — US\$ 2.471.382; Banco do Progresso (Conta 203.971) — US\$ 712.984 e BRB — US\$ 100.000.

Toda essa movimentação simultânea ou acumulada nessas cinco contas, ao longo dos últimos cinco anos, é que perfaz esses valores levantados até agora pela auditoria.

Os auditores lembram no seu relatório que a movimentação é perfeitamente compatível com o patrimônio do governador, todo ele arrolado nas suas declarações de renda. Fica igualmente clara que a partir do momento em que o governador trocou os negócios pela carreira política, ele se desfez de empresas na área urbana e iniciou um processo de transferência de propriedades para a área rural, atendendo a uma reivindicação de sua família que passou a gerir os negócios.

Ressaltam os auditores que a partir do momento em que o governador concentrou investimentos na fazenda (embora seu patrimônio urbano continuasse a gerar renda, principalmente através de aluguéis ou alienações), ele concentrou sua movimentação em contas de pessoa física conjuntas com familiares.



**Governador mandou realizar auditoria em suas contas bancárias e declarações de renda**